



EDITORIAL

Os problemas enfrentados pelas empresas e setores associados à produção e transmissão da informação e comunicação parecem anunciar uma profunda crise da *New Economy*. A opinião pública mundial acompanha preocupada o andamento das bolsas e, em particular, da bolsa norte-americana dos valores ligados às empresas de alta tecnologia (Nasdaq). Para completar, mais recentemente, a sangrenta ação de guerra de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center de Nova York amplificou as piores previsões sobre o andamento da economia mundial. Embora os conflitos tenham, dramaticamente, se globalizado, inclusive nos territórios das metrópoles globais, determinando mudanças que fogem ao nosso alcance no momento que escrevemos este editorial, estamos convencidos de que o debate que está contido no núcleo temático deste número 13-14, intitulado "Propriedade Intelectual e Capitalismo Cognitivo", traz elementos cruciais para se pensarem os espaços de luta e de resistência no interior da globalização.

A crise em curso das economias centrais está longe, por um lado, de se resumir ao esgotamento de uma presumida "bolha" dos investimentos financeiros nas empresas ligadas à economia da informação & comunicação e, por outro, de anular as radicais mudanças que atravessaram a economia mundial nos últimos dez anos. Como ressalta Moulner-Boutang, "os diferentes índices das bolsas podem subir ou descer um pouco, muito, loucamente ou nada, mas as transformações do capitalismo histórico seguem seu ritmo". E o ritmo destas transformações está profundamente ligado às dimensões cognitivas do capitalismo, especialmente ao papel do conhecimento na economia contemporânea.

Com a crise do fordismo, profundas mudanças atravessaram os processos de trabalho industrial. Assim, no mundo contemporâneo, o trabalho vem se realizando, cada vez mais, de forma difusa e desmaterializada. Neste novo cenário, enquanto o trabalho é investido por uma nova subjetivação, a mobilização

produtiva e suas bases produtivas se socializam de forma nova e dinâmica. A própria inovação se transforma da mesma maneira que a riqueza muda de substância. Neste sentido, a inovação tecnológica na era da informação e do conhecimento está cada vez mais atrelada às condições de sua proliferação, socialização e agenciamento, o que torna a propriedade intelectual e seu debate fundamentais para a acumulação, (re)produção e (re)distribuição de riqueza no mundo hoje, como nos mostra Moulier-Boutang.

É justamente em torno do direito de propriedade (legislação do *copyright* e patentes) que um novo tipo de conflito e novos movimentos de luta e de produção vêm se organizando (como no caso do movimento do *Copyleft* e do *GNU-Linux*). Os artigos de Ludovico e de Passarelli & Terto e a entrevista com Pinheiro, que compõem este núcleo temático, elencam, a partir de diferentes estudos de caso (como, por exemplo, o Napster e a produção de genéricos e/ou quebra de patentes de remédios contra Aids), os tópicos mais importantes em torno deste debate fundamental para a dinâmica da economia contemporânea.

OS EDITORES

Carlos Alberto Messeder Pereira

Elizabeth Rondelli

Giuseppe Cocco

Karl Erik Schøllhammer

Micael Herschmann